

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL CARMEM ANDRADE LIMA DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

LOPES, Paloma de Souza¹

CORREIA, Iure Cerqueira²

TRANZILO, Paulo José Riel Tranzilo³

RESUMO: Este relato de experiência tem o objetivo de socializar as atividades vivenciadas dentro do Programa Residência Pedagógica no subprojeto de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana no Colégio Estadual Carmem Andrade Lima da rede pública de ensino do estado da Bahia. No qual desenvolvemos com as problemáticas enfrentadas na regência no ensino médio e a dinâmica do novo ensino médio. E destacamos sobre a importância do programa residência pedagógica na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Educação física; formação docente.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência vem com o objetivo de socialização das atividades vivenciadas dentro do Programa Residência Pedagógica no subprojeto de educação física da Universidade Estadual de Feira de Santana na qual a presente autora esteve imersa a um colégio da rede pública de ensino do estado da Bahia, o Colégio Estadual Carmem Andrade Lima, enquanto residente, por um período de 18 meses, sob orientação dos dois coautores. Com intuito principal de retorno científico ao programa e a valorização das ações desenvolvidas e os impactos formativos e sociais que o programa pode oferecer a sociedade.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) se caracteriza por ser um momento de Iniciação à Docência no qual o futuro professor, discente de um curso de licenciatura, se envolve em um processo formativo ligada a uma escola da rede básica de ensino por um período de 18 meses e a partir desse

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, IFRO, Campus Universidade Estadual de Feira de Santana, lopespaloma18@outlook.

² Especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física/Professor Rede Pública do Estado da Bahia <Preceptor>, Bolsista <PRP>, IFRO, Campus <UEFS>, iurecorreia@hotmail.com

³ Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica, Universidade Estadual de Feira de Santana, paulotranzilo@uefs.br.

vinculo o residente busca desenvolver seus saberes docentes e sua identidade enquanto futuro professor, um processo mediado e acompanhado pelo preceptor e o docente orientador. Tendo assim em seus objetivos:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- e IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Brasil, 2018, p 01)

Refletindo sobre o impacto do PRP na formação do licenciando Freitas, Freitas e Almeida (2021) afirmam que a aproximação do estudante de licenciatura com a escola, contribui para a construção da identidade docente de futuros professores e com isso é possível acompanhar os diferentes contextos educacionais com mais experiência e o programa possibilita essa aproximação com o ambiente escolar.

O Núcleo de Educação Física do programa se dividiu em 5 residentes para cada preceptor, que é o professor ligada a uma escola de ensino básico da rede pública, na qual o residente iniciaria o seu processo de regência. Na presente escola surgiram algumas problemáticas como a imersão ao novo ensino médio e os impactos na escola e a realidade do colégio para a educação física escolar.

2 METODOLOGIA

Sendo assim este relato de experiência está subdividido em introdução, desenvolvimento no qual é relatado na íntegra as principais ações desenvolvidas no programa intituladas como as: a imersão no colégio de atuação; atividades realizadas no Ensino Médio de acordo com a nova realidade e considerações finais na qual a autora traz reflexões da sua vivência na sua totalidade.

Para garantir a participação efetiva enquanto residente no programa o discente do curso de licenciatura precisa vivenciar momentos que o programa residência pedagógica e o núcleo proporcionam como eventos, reuniões e apresentações e esses momentos proporcionam aprendizados para o momento da regência, Flores (2014, p.219) afirma que “Aprender a ensinar constitui um processo complexo e multifacetado que começa antes da entrada num curso de formação inicial de professores e é influenciado por um conjunto de variáveis, de perspectivas, de crenças e de práticas [...]” e esse momentos que o PRP proporcionam em sua caracterização é um momento formativo de aprendizado na formação do futuro professor.

Dentro do núcleo de Educação Física durante o período do edital tivemos reuniões de núcleo dedicadas ao planejamento de atividades a serem desenvolvidas no decorrer de cada semestre e reuniões com os residentes, preceptor e professor docente na escola para discutir sobre as ações e a evolução de cada residente dentro do processo de regência.

Os eventos formativos também se fizeram presente dentro do processo formativo do PRP como o Seminário de Início das Atividades dos Programas de Iniciação à Docência PRP e PIBID referente ao período 2022-2024; Vº SEMPRE- Seminário do Programa Residência Pedagógica da UEFS: Experiências e expectativas ao ensinar, que foi um evento no qual se dedicaram dois dias para apresentar o programa e discutir sobre formação de professores; O Seminário de Extensão Educação Física, Estágio Curricular e Residência Pedagógica com a temática desafios do trabalho pedagógico nas escolas públicas; e o VIº SEMPRE UEFS- Seminário do Programa Residência Pedagógica da UEFS: Experiências e motivações do ensinar-aprender, que foi um evento dividido em uma noite e um dia completo, a noite ocorreu uma palestra remota com a discussão sobre as necessidades psicológicas básicas e a motivação para aprender e durante o dia foi um momento de partilha das experiências pedagógicas dos residentes de todos os núcleos da universidade.

Esses eventos se fizeram muito importante pois a partilha de experiências permite que o discente em formação possa tomar pra si algumas vivências podendo utiliza-las de maneira metodológica no seu processo de regência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Imersão no colégio de atuação.

A imersão ao colégio de atuação se faz importante pois é o momento em que o discente conhece e investiga o ambiente escolar com um olhar crítico e reflexivo que impacta diretamente na sua futura prática. Tardif e Raymond (2000, p. 217) afirmam que “[...] saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula”.

Nesta perspectiva o colégio no qual fomos inseridos fica localizado na cidade de Feira de Santana, no estado da Bahia chamado Colégio Estadual Carmem Andrade Lima (CECAL) e atualmente atende as modalidades de ensino fundamental II ao ensino médio, sendo um colégio regido pelas responsabilidades públicas do Estado da Bahia.

O colégio dispõe de recursos materiais consideráveis, entretanto para as aulas de educação física existe uma problemática que se prolonga a bastante tempo, não existe um espaço adequado para as aulas práticas por conta de uma reforma iniciada em 2020 e até então não finalizada, fazendo assim que os professores e residentes da disciplina se readaptem a partir da realidade tendo que dar conta dos conteúdos obrigatórios da especificidade da educação física escolar com um olhar diferente para as ações dentro da sala de aula utilizando assim outros recursos metodológicos de aprendizagem como aulas invertidas, praticas reduzidas, seminários, júri simulado, etc.

Ocorreram momentos que mesmo não tendo um local adequado para as aulas, surgiu a necessidade de ir para o estacionamento do colégio para realização de algumas atividades, um estacionamento íngreme, no chão batido de terra, com alguns buracos e os carros dos professores estacionados trazendo preocupação e cuidado para não correr riscos para os estudantes e não danificar os carros estacionados. Mesmo com essa dificuldade esse momento de aprendizagem teve que ser garantido para não ocorrer a falta de conteúdo no processo de desenvolvimento de cada estudante.

A partir dessa mesma problemática, no decorrer do ano letivo surgiu a proposta de realização de um evento esportivo da escola, O JICAL- Jogos Internos do Carmem Andrade Lima mesmo sem um espaço adequado dentro da escola para a culminância. Para a realização desse evento ocorreram reuniões de planejamento entre alguns residentes e o preceptor, reuniões com

a equipe gestora da escola e foi decidido alugar um espaço para a realização de forma adequada, que será descrita no próximo tópico.

3.2 Atividades realizadas no Ensino Médio de acordo com a nova realidade.

A Reforma do Ensino Médio, implementada pela Lei 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), determina que o currículo do Ensino Médio será composto por duas partes, uma intitulada parte de Formação Geral Básica (FGB) tendo como orientação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, a segunda parte, dos Itinerários Formativos (IF) que são organizados por meio da oferta de diferentes contextos como as questões curriculares o contexto local e as possibilidades de ensino.

Por virtude do novo ensino médio em adaptação no colégio de atuação, as aulas de educação física foram reduzidas em uma única aula semanal e com isso a disciplina de Educação Física acabou sendo prejudicada, tendo apenas 40 minutos para introduzir conteúdos, fazer atividades de aprendizagem e avaliações além dos procedimentos necessários para aula como a chamada e organização dos alunos.

Fato que trouxe malefícios ao processo de ensino e aprendizagem pois exigiu uma reorganização dos planejamentos e fazendo assim apenas o crucial dentro da sala de aula e atividades para casa como um suporte de aprendizagem. Ocorrendo assim uma queda na aprendizagem do conteúdo pois o professor não consegue garantir que a atividade para casa seja realmente feita. Mesmo assim foram solicitados resumos, redações e vídeos em relação aos conteúdos como um método avaliativo.

Os conteúdos brevemente planejados foram organizados a partir do Coletivo de Autores (SOARES et al., 1992, p. 62) que dialoga com “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/ objetivos da sociedade”.

Dentre os conteúdos trabalhados com o segundo ano do ensino médio entre o segundo e o terceiro ciclo destacamos o esporte adaptado, questões de

gênero e raciais dentro do esporte e primeiros socorros. Já com o terceiro ano do ensino médio foi possível trabalhar o conteúdo lutas.

Destaco aqui que houve uma perda enorme de quantidade de aulas no ensino médio por conta da grande quantidade de feriados prolongados no ano de 2023 sendo sempre nos dois últimos dias úteis da semana, e para além disso existiu um fenômeno dentro do ano letivo, não em uma escola única mas dentro de todas as escolas do estado, que foram a grande quantidade de projetos estruturantes onde foi priorizado a culminância desses projetos de maneira obrigatória atrapalhando assim a dinâmica do conteúdo da disciplina, visto que quando não tem um aula de educação física na semana só existe aula 15 dias depois e isso faz com que o professor tenha que retornar aonde estava, relembando conteúdo para dar seguimento e isso acaba atrasando a dinâmica de aprendizado.

Em continuidade, a atividades feitas no segundo ano do ensino médio com o conteúdo esporte adaptado consistiu na apresentação do conteúdo, na escolha coletiva das atividades práticas de acordo com a realidade da escola e as vivências com a bocha e vôlei sentado. Já no conteúdo questões de gênero no esporte e racismo no esporte foram dedicados a assistir documentários sobre a temática, debater, escrever redações explicando ponto de vista de cada estudante, trabalhar questões abordadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sobre a temática e a preparação de um júri simulado organizado e apresentado pelos estudantes. No terceiro ciclo com o conteúdo primeiros socorros foi apresentado conceitos, apresentado a importância do conteúdo e introduzido vivências práticas durante as aulas, simulações de situações em que os primeiros socorros precisam ser utilizados onde os estudantes aprenderam e executaram os atendimentos e a produção do diário de bordo.

No terceiro ano do ensino médio, foi trabalhando o conteúdo lutas que por falta de espaço adequado algumas atividades foram reduzidas a reprodução de vídeos, entretanto trabalhamos os aspectos históricos e sociais das lutas, sua caracterização por distância com recursos avaliativos como pesquisa, socialização do que foi aprendido e a produção do diário de bordo.

Como recurso metodológico e avaliativo foi introduzido no terceiro ciclo a produção individual do diário de bordo que consiste em um documento produzido pelo estudante onde é relatado o que aconteceu em cada aula e um

breve posicionamento de cada um sobre o conteúdo. A escolha desse recurso foi que por existir a problemática de aulas reduzidas a retomada do conteúdo pelos estudantes seria mais eficiente tendo o diário de bordo como um lugar de revisão do que já tinha sido feito até o momento.

Em sequência, uma das atividades desenvolvidas pelos residentes no colégio foram os jogos interno, JICAL, no qual teve a participação ativa dentro do processo de organização até a culminância, onde os residentes atuaram como comissão organizadora e na arbitragem do evento, momento de grande importância no processo formativo pois é um espaço de atuação em que o professor de educação física está imerso dentro da escola.

Com base no que foi apresentado e discutido é possível concluir que o PRP alcança seu principal objetivo que é proposto em sua portaria e que traz um diferencial formativo a quem nele participa, oportunizando o residente a uma vivência prolongada dentro da escola que os estágios obrigatórios dentro do curso de formação não conseguem dar conta. Esse diferencial impulsiona o estudante a dedicar sua carreira dentro da docência, além de questões pessoais, dando segurança dentro da sala de aula, possibilitando que o residente crie laços afetivos na relação professor-aluno e participe de todo o processo de um ano letivo dentro de uma escola pública como a jornada pedagógica, eventos multidisciplinares, processo avaliativos e conselho de classe.

Existe a necessidade de afirmar que o colégio no qual estas vivências foram relatadas dispõe de um corpo docente participativo no que é proposto e se mantém de qualidade mesmo com as adversidades de uma escola pública, a equipe gestora vem fazendo o melhor trabalho possível mesmo com a falta de espaço adequado para realização das aulas da disciplina específica e pressionando o governo do estado para respostas, o perfil de estudantes da escola, que tem seu grêmio estudantil ativo, também faz um movimento importante para que a escola seja vista e valorizada em rede sociais e em eventos que o governo do estado propõe para as escolas, mas ainda assim existe um silêncio sobre resultados dessa reforma e garantias de melhorias do espaço.

E por mais que exista um esforço para garantir o ensino de qualidade das aulas de educação física dentro da atual realidade, é preciso garantir espaços e materiais de qualidade para o ensino não só para os estudantes utilizarem, mas também para garantir qualidade de trabalho dos professores de educação física nesse colégio.

Ademais, existe um projeto de lei n. 3970/2021, tramitando na comissão de Educação na Câmara dos Deputados, feito pela Deputada Professora Rosa Neide (PT/MT) e relatoria do deputado Rogério Correia (PT), define que o Pibid e o Programa Residência Pedagógica (PRP) devem ser instituídos no âmbito do Ministério da Educação (MEC), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a institucionalização do PIBID e PRP são visa beneficiar a educação brasileira do ensino básico a universidade, é uma via de mão dupla, na qual qualifica professores na sua formação inicial trazendo professores capacitados para a rede de ensino básico, além de promover integração da universidade e a comunidade dando uma função social entre o ensino superior e a educação básica. Algo defendido pela autora, visto que os programas de iniciação à docência contribuem para a formação de qualidade do licenciando como foi possível verificar nesse relato de experiência.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Colégio Estadual Carmem Andrade Lima (CECAL).

REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Portaria GAB nº 38**, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei PL 3970/2021**. Apensado ao PL 5054/2016. Brasília: A Câmara, 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2306550> Acesso em: 19 jan. 2024.

DE FREITAS, Mônica Cavalcante; DE FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540> Acesso em: 19 jan.2024.

FLORES, Maria Assunção. Desafios atuais e perspectivas futuras na formação de professores: um olhar internacional. 2014. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/31267> Acesso em 23 mar. 2024.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**. Campinas: Unicamp, v. 21, n.73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpblThJQmXL7CB/> Acesso em: 29 jan. 2024